

acervo

roteiros de visita

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa prática educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Francis Picabia

Paris, França, 1879 - 1953

Francis Picabia estuda na Escola de Belas-Artes e na Escola de Artes Decorativas, entre 1895 e 1897, em Paris. Suas primeiras pinturas situam-se próximas do estilo impressionista de Alfred Sisley e, a partir de 1909, interessa-se pelas obras dos pintores fauvistas e pelo Cubismo. Passa a freqüentar os encontros de domingo no estúdio de Jacques Villon em Puteaux, nos quais aproxima-se de Guillaume Apollinaire, FERNAND LÉGER, Albert Gleizes e Jean Metzinger, o que levaria à fundação do grupo Seção de Ouro, em 1912. Produz seus primeiros *Études psychologiques*, pinturas abstratas nas quais procura externar sentimentos e cultivar a improvisação, como um músico.

Em 1913, participa do Armory Show, em Nova York e, a convite do fotógrafo Alfred Stieglitz, mostra em sua galeria as aquarelas e guaches que realiza durante sua estadia, nos quais gradações de cores rítmicas e passagens de tons revelam, na composição abstrata, sinais de fragmentos figurativos. O contato com a grande metrópole americana, seus arranha-céus e o barulho dos automóveis no tráfego, influenciam sua pintura quando retorna a Paris, aderindo à simultaneidade do Orfismo de Apollinaire, dominada pela harmonia de cores, formas e movimentos, como se observa em *Udnie (Young American Girl)*, de 1913 (Museu Nacional de Arte Moderna de Paris).

Após o início da I Guerra Mundial, em 1915, Picabia permanece por um ano em Nova York, colaborando com Stieglitz e Marcel Duchamp na revista *291*. Influenciado por Duchamp, produz pinturas provocativas compostas por imagens de máquinas e peças antropomórficas com características sexuais, as quais denomina de *Symbolisme mecanique*.

Em Barcelona publica, em 1917, o primeiro número da revista *391* e, no ano seguinte, permanece algum tempo na Suíça, onde entra em contato com Tristan Tzara e o grupo ligado ao Cabaret Voltaire,

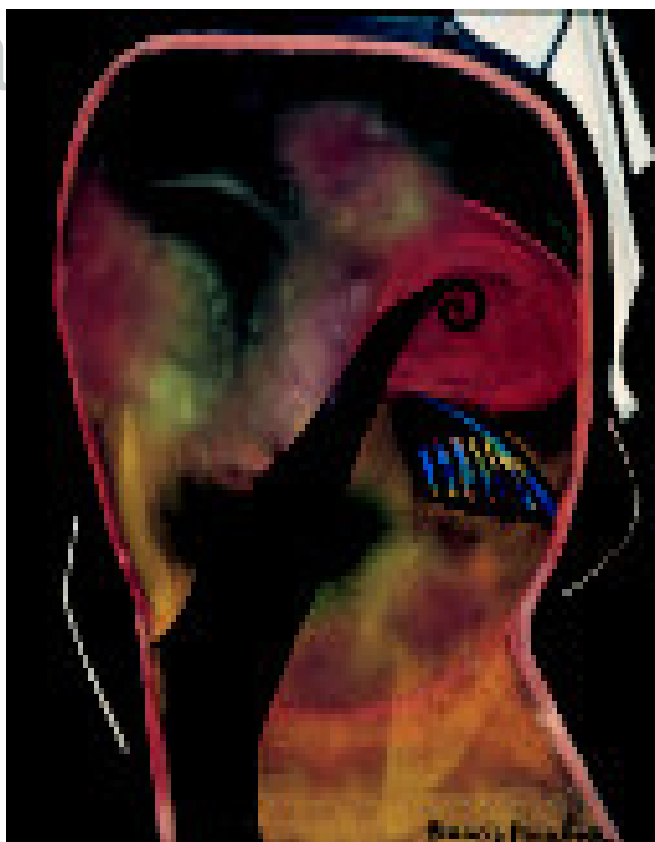
colaborando com poemas e desenhos para a revista *Dada*. Retorna a Paris em 1919, onde publica, até 1924, outros números de sua revista, que será fundamental para o desenvolvimento do grupo Dadá parisiense. Continua a produzir desenhos e pinturas nos quais palavras e frases criam uma forma híbrida provocativa, como *L'Oeil cacodylate*, de 1921 (Museu Nacional de Arte Moderna de Paris). Paralelamente, também produz figuras em silhueta, em colagens e tridimensionais, nos quais utiliza pequenos objetos domésticos. Em 1920, afasta-se do grupo Dadá e aproxima-se, por pouco tempo, de André Breton e Louis Aragon, publicando com estes a revista *Cannibale*.

Em 1924, colabora com René Clair e Erik Satie no filme *Entr'acte* e produz cenários e figurinos para o *Ballet Relâche*, com música de Eric Satie. Ao mesmo tempo, o lançamento do "Manifesto Surrealista" de Breton faz com que considere que a vanguarda se institucionalizou, cortando relações com o escritor e os demais artistas parisienses. No ano seguinte, realiza a série *Monstres*, nos quais aparecem personagens com narizes pontudos, olhos duplicados e bocas distorcidas em cores fortes.

Na série seguinte, *Transparences* (1927-1931), faz citações usando apenas silhuetas que, sobrepostas a outras imagens de mãos, corpos, pássaros, flores e folhas, tornam-se de difícil decodificação, funcionando como enigmas poéticos. A partir da década de 1930, com *Superpositions*, utiliza técnicas realistas com características agressivas e perturbadoras.

Em 1938, e durante o período da II Guerra Mundial, produz pinturas eróticas de nus femininos, baseadas em figuras apropriadas de revistas que, situando-se próximo a uma estética *kitsch*, se tornam seus trabalhos mais polêmicos e controversos. Terminada a guerra, e retornando a Paris, realiza abstrações coloridas em impasto, com figuras sobrepostas e pontos dispersos sobre a tela. Uma grande retrospectiva de seu trabalho é organizada na Galerie Drouin, em 1949, cujo catálogo foi publicado como jornal *491*.

Conhecido em grande parte por sua breve atuação junto ao grupo Dadá, sua produção vasta e aparentemente descontinua, mas sempre desconcertante e provocadora, tem gerado revisões constantes que reafirmam sua importância para a arte moderna e sua influência na arte contemporânea.



Uma Mulher Feliz, s/d
óleo sobre cartão,
93,5 x 73,5 cm
Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

É possível cogitar que a pintura **Uma Mulher Feliz** de Francis Picabia, pertença à série denominada *Monstres*, realizada entre os anos de 1923 e 1927, momento em que o artista rompe com os grupos dada e surrealista e muda-se para o sul da França. Segundo os autores Dave Beech e Mark Hutchinson, estas obras "[...] são caracterizadas por um notável desprezo pelo gosto. [...] Os 'monstros' apostam sua integridade na compreensão de que o modernismo não apenas se tornou aceitável para a realidade social, mas que o próprio modernismo encontrou seu refúgio em um gosto hegemônico."¹

Partindo de tais idéias, devemos analisar **Uma mulher Feliz**, não como a obra de um artista dada, mas sim como uma provocação contra qualquer estética que tenha se transformado em um gosto aceitável. Assim, a estranheza observada na obra enigmática, constitui-se em um propósito fundamental. O rosto, que destaca-se em um fundo escuro, não possui claramente olhos, boca ou nariz. Estes são sugeridos por elementos gráficos e pictóricos, como manchas de cor e espirais. As linhas brancas, curvas, em volta do rosto, assim como as diagonais cruzadas, que atuam como eixos de força da composição, geram dinâmica e movimento, como se a figura elástica fosse planificada e distorcida por vetores invisíveis.

Por outro lado, é possível perceber que sob a massa pictórica há uma imagem latente encoberta pela tinta, procedimento comum em obras posteriores do artista. Isto nos levaria a uma outra datação possível, atribuída pela historiadora Aracy Amaral, que acredita que a obra possa ter sido produzida na década de 1940. A pintura, desse modo, pode ser compreendida como uma atitude de borramento frente a um confortável gosto estabelecido, seja ele tradicional ou moderno.

¹ Inter Alia (Dave Beech e Mark Hutchinson), "Francis Picabia: another failure to interpret the work", in John Roberts (org.) *Art has no History: the making and unmaking of Modern Art*. 1994. p. 54 (tradução livre).

aproximações

Professor/a, converse inicialmente sobre o título da pintura com os alunos:

É possível identificar a figura de uma mulher? Se foi possível identificá-la, você concorda com o título **Uma Mulher Feliz**?

Conversem sobre a possibilidade de o artista ter utilizado esse título como mais um elemento de seu trabalho e não como uma ênfase no tema abordado. Vocês concordam que um título pode induzir a uma determinada leitura da obra?

O título dessa obra pode favorecer uma leitura narrativa? O título pode ser uma provocação do artista? Por quê?

Os títulos das obras devem ter relação com o motivo abordado?

Em **Uma Mulher Feliz** alguns elementos da composição se destacam em comparação a outros mais indefinidos.

No museu, diante da obra, os visitantes observam e interpretam as formas sugeridas nessa pintura. Proponha um jogo perceptivo com o intuito de levantar as possibilidades interpretativas de seu grupo. Perceba a dificuldade de aproximação com essa obra, explicitando a característica de provocador de Picabia. Intencionalmente o artista desprezava o gosto comum do público, procurando desafiá-lo.

Proponha uma observação cuidadosa da pintura **Uma Mulher Feliz**. Solicite que os alunos tentem localizar o detalhe diminuto, e quase no limite do visível, de uma boca construída por meio de pincelada realizada enquanto a tinta ainda estava úmida, de maneira a alterar o brilho da superfície da tela, sem que nenhuma cor diferente tenha sido utilizada na área que lhe serve de fundo. Procurem localizar essa boca.

Comparem a forma encontrada com outra boca maior, subjacente e obscurecida, cortada por uma forma negra que, cruzando o eixo vertical da composição, termina enrodilhada em espiral.

Reparem na forma branca localizada no canto superior direito da tela. Pode-se compreendê-la como um véu sobre a cabeça da figura? É possível imaginar que este véu esteja estruturado por um pente típico espanhol? Estes elementos poderiam nos levar a interpretar esta figura de mulher feliz como portadora de signos de uma dançarina de flamenco?

Conversem sobre as diferentes opiniões.

A atuação provocadora do artista pode justificar uma pesquisa sobre o grupo Dada, do qual ele fez parte por um curto período. Após a aproximação com as idéias desse grupo, conversem sobre:

O que os artistas dadaístas pretendiam?

O dada surgiu em reação a quais acontecimentos da época?

É possível observar a permanência de algumas características das idéias dada na obra **Uma Mulher Feliz**? Discutam.

Tendo em vista as posturas críticas dos artistas dadaístas estimule os alunos para o exercício do pensamento crítico em relação a aspectos de sua realidade escolar ou a algum acontecimento social ou político recente posicionando-se e propondo encaminhamentos por meio de trabalhos plásticos.

A atuação como artista e colaborador de diversas revistas demandou de Picabia intensa e contínua reflexão sobre a arte e a sociedade. Divida sua classe em grupos para que escrevam seus pensamentos sobre arte, literatura, televisão e sociedade.

Solicite que organizem seus textos em forma de jornal, com especial atenção para com sua programação visual.

Para melhor compreensão do texto pesquise: Orfismo e Dada.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arc en ciel Picabia*. Paris: Galerie 1900/2000, 1987.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BEECH, Dave; Hutchinson, Mark. "Francis Picabia: another failure to interpret the wor". In Roberts, John (org.). *Art has no History: the making and unmaking of Modern Art*. London; New York: Verso, 1994.
- BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.
- BUFFET-PICABIA, Gabrielle. *Rencontres avec Picabia, Apollinaire, Cravan, Duchamp, Arp, Calder*. Paris: P. Belfond, 1977.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DADA 1916-1966: documents of the dada movement*. Munchen: Goethe-Institut, 1978.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- LE BOT, Marc. *Francis Picabia et la crise des valeurs figuratives, 1900-1925*. Paris: Klincksieck, 1968.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MOTHERWELL, Robert (ed.). *Dada painters and poets: an anthology*. 2 ed. Cambridge: Belknap Press of Harvard Press, 1981.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RICHTER, Hans. *Dadá: arte e anti-arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ROBERTS, John (org.). *Art has no History: the making and unmaking of Modern Art*. London and New York: Verso, 1994.
- TZARA, Tristan. *Sete manifestos dada*. Lisboa: Hiena, 1963.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform artArte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

USP MAC

